

COIMBRA

APAV apoiou em cinco anos 41 crianças e jovens vítimas de violência sexual

Projecto CARE Casos registados em cerca de metade dos concelhos do distrito. As vítimas são, sobretudo, do sexo feminino e os agressores homens, muitas vezes a viver na mesma casa

Margarida Alvarinhas

Entre 2016 e 2020, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), através do projecto CARE, apoiou 41 crianças e jovens vítimas de violência sexual no distrito de Coimbra. Registaram-se, segundo a gestora da Rede CARE, Carla Ferreira, entre 8 a 10 novos casos por ano de crianças e jovens que terão sido vítimas de violência sexual no distrito, mas o número real será bem maior já que, segundo alguns estudos, apenas entre 30 a 40% dos casos são denunciados.

As denúncias de violência sexual à APAV são oriundas, segundo Carla Ferreira, de cerca de metade dos concelhos do distrito, sendo que os pedidos de ajuda são maioritariamente para crianças e jovens do sexo feminino (perto de 80%). As denúncias partem, sobretudo, das famílias e amigos que conhecem as vítimas, mas também das instituições, como as CPCJ, a Polícia Judiciária ou os tribunais. Às vezes são as «próprias vítimas» que procuram ajuda na APAV, mas, anota Carla Ferreira, muitas vezes a denúncia acontece anos depois do crime ter sido cometido.

«O crime que nos chega mais vezes é o abuso sexual de crianças, menores de 14 anos. A maioria das pessoas que nos



Projecto CARE dá apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual

procura tem entre 14 a 17 anos, mas uma parte destas procura por crimes que aconteceram na infância, aos 6, 7 ou 8 anos», esclarece a gestora da Rede CARE.

Carla Ferreira reconhece que «há maior sensibilização para a denúncia» e prova disso é o aumento de denúncias ao longo destes cinco anos do CARE, mas, alerta, «há ainda um longo caminho a percorrer». «As situações estão me-

nos ocultas, mas ainda muito ocultas», revela.

Agressores são homens

À escala regional, e segundo os dados revelados no âmbito do projecto CARE, tornados públicos neste mês de Abril da Prevenção dos Maus Tratos na Infância, há a assinalar o registo de 179 casos na região Centro de um todo nacional de 1.599 crianças e jovens vítimas apoiadas nestes cinco anos do

APAV é, muitas vezes, a primeira ajuda que as vítimas procuram, não tanto por não saberem o que fazer, mas para conhecer o que vem a seguir

Números

1.599

crianças e jovens apoiados, a nível nacional, nos últimos cinco anos no âmbito do projecto CARE

179

casos em cinco anos registados na região Centro

90,5%

dos agressores são do sexo masculino, a maioria deles intrafamiliar

projecto CARE.

Os agressores, segundo Carla Ferreira, são essencialmente «homens, familiares e co-habitantes muitas vezes» que levam a cabo os mais diferentes tipos de conduta, desde o contacto físico ao aliciamento, pornografia, prostituição ou importunamento, entre outros. «O mais recorrente é o crime de abuso sexual de criança», esclarece Carla Ferreira.

Financiado e re-financiado

pela Fundação Calouste Gulbenkian, o projecto CARE visa o apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual até 2022, altura em que o projecto chega ao fim. Carla Ferreira defende que nessa altura o CARE deveria ganhar apoio estatal e financiamento comunitário para dar seguimento a uma ajuda tão importante como é a prestada às crianças e jovens vítimas. «Temos processos que ainda estamos a prestar apoio desde 2016», revela, esclarecendo que cada caso tem as suas especificidades e as necessidades de apoio às vítimas são as mais variadas: podem resolver-se em meia dúzia de sessões ou demorar anos. «Não temos prazo de validade para o apoio», diz, sobre processos que são «tendencialmente complexos».

Na verdade, a APAV é muitas vezes a porta de entrada para a denúncia e a via encontrada pelas vítimas para a busca de ajuda. «Às vezes não é não saberem o que fazer, mas ficarem a conhecer o que acontece a seguir ao primeiro passo», diz a gestora do projecto, esclarecendo que aí começa, desde logo, a intervenção da APAV, explicando às vítimas e aos seus familiares e amigos o que vem a seguir à denúncia e como se desenrola o processo crime. ◀

Laço humano gigante na Escola Silva Gaio

SENSIBILIZAÇÃO Cerca de duas centenas de alunos da Escola Silva Gaio assinalam hoje o Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância, através de um laço azul humano gigante. Os jovens vão posicionar-se nos lugares, formando o laço gigante previamente desenhado no chão e exibir de seguida uma cartolina azul no ar. Um drone fará a filmagem aérea, mostrando o laço azul gigante que representa a prevenção dos maus tratos a crianças

e jovens. A acção decorre partir das 10h00 e representa o culminar de várias iniciativas de sensibilização que têm vindo a decorrer na escola ao longo de todo o mês.

Recorde-se que Abril é o mês internacional da prevenção dos maus tratos nas crianças e jovens, uma iniciativa que surgiu quando, em 1989, a norte-americana Bonnie Finney amarrou uma fita azul na antena do carro, em homenagem ao neto, vítima mortal de maus-tratos. ◀

Mensagens de “Bom trato” pelas crianças e jovens

CAMPANHA No mês do Laço Azul, de prevenção dos maus tratos na infância, a equipa do Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco do Hospital Pediátrico (NHACJR-HP) pretende passar uma mensagem de promoção do “Bom Trato” a que todas as crianças e jovens têm direito, com a convicção que a acção de cada um pode fazer a diferença na vida dos utentes do Hospital Pediá-



trico. “Por tua causa... serei melhor pessoa” e “Bom trato” são as mensagens que a equipa do NHACJR-HP divulga neste mês dedicado à Prevenção dos Maus Tratos na Infância, consciencializando os cidadãos de que «as acções de cada um podem ser determinantes no processo de crescimento de uma criança e na sua formação como pessoa».

Detectar, sinalizar, acompa-

nhar e dar o devido encaminhamento às situações de suspeita ou confirmação de situação de risco ou perigo de maus tratos numa criança ou jovem são algumas das competências do NHACJR que se preocupa igualmente em sensibilizar a comunidade - desde utentes a profissionais - para a necessidade de detecção e sinalização das situações de risco ou perigo identificadas.

O NHACJR assegura a participação em campanhas de prevenção na área dos maus tratos na infância e integra a Rede de Parceiros da Administração Regional de Saúde do Centro. ◀